



P-113

Sintomas otológicos e disfunção temporomandibular (DTM): revisão de literatura

Maria MMAE*, Gonçalves LO, Dias CA, Turcio KHL, Zuim PRJ, Guiotti AM

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

Categoria – Pesquisa

Objetivos ou Proposição

Os sintomas otológicos são frequentes em pacientes com DTM. Estudos investigam a associação entre estes sintomas otológicos (otalgia, zumbido, plenitude auricular, hipoacusia ou sensação de perda auditiva e pressões nos ouvidos) e as DTMs. O objetivo desta revisão de literatura foi elucidar os mecanismos patofisiológicos envolvidos nestes sintomas e sua associação com o sistema mastigatório.

Métodos

A pesquisa baseou-se em um levantamento bibliográfico de artigos extraídos das bases de dados Scielo, Scopus e Pubmed, consultando os seguintes termos do DECS: audição; transtornos da articulação temporomandibular; técnicas de diagnóstico otológico. E os seguintes termos do MeSH Data Base: temporomandibular joint disorders; hearing; earache.

Resultados

A literatura consultada informa que existe associação entre sintomas otológicos e DTMs, apresentando várias possíveis explicações para os fenômenos otológicos, como por exemplo: a perda de suporte dental posterior e a conseqüente alteração no posicionamento do côndilo, levando à compressão das estruturas articulares, e pela proximidade anatômica com a ATM, as queixas são confundidas com sintomas otológicos; a relação anatomofuncional entre a articulação temporomandibular (ATM), os músculos inervados pelo trigêmio e estruturas do ouvido; o espasmo do músculo pterigóideo lateral, podendo levar à hipertonia do músculo tensor do tímpano, causando alterações no ciclo de abertura da tuba auditiva e conseqüente redução na ventilação da orelha média; dentre outros fenômenos.

Conclusões

Com base na literatura, foi possível concluir que existe associação entre os sintomas otológicos e as DTMs, entretanto, os profissionais devem estar atentos à possível ocorrência de DTM e sintomas otológicos concomitantes, sem relação de causa e efeito e considerar que o diagnóstico diferencial é uma necessidade.